

JBS Couros anuncia parceria com bairro

Direção da empresa nega que processo industrial causa mau cheiro e se coloca à disposição da comunidade

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

O objetivo era discutir problemas de mau cheiro decorrentes das atividades da empresa JBS Couros, mas a reunião convocada pela Câmara de Vereadores, na manhã de ontem, acabou tendo outro encaminhamento. A discussão foi proposta por Márcio Müller (PTB), Marcos Gehlen (PT) e Renato Kranz (PMDB), mas somente o primeiro compareceu. As supostas “queixas da comunidade”, que teriam motivado o encontro, também foram negadas pelos dirigentes da Associação Comunitária do bairro São João, onde a empresa está situada. O presidente Carlos André Borchardt e a integrante Vera Marlene Horn garantiram nunca ter recebido nenhuma reclamação.

A pauta caiu, mas os dirigentes da JBS Couros aproveitaram a oportunidade para fazer uma apresentação da companhia, do grupo empresarial em que

pando de suas iniciativas e auxiliando nas demandas. Também declarou que, nos próximos dias, será divulgado um telefone para que a população possa fazer contato, inclusive a cobrar, toda vez que perceber alguma anormalidade, como eventual mau cheiro decorrente de falha no sistema de tratamento de efluentes.

José Arthur ressaltou que esta possibilidade é muito remota, uma vez que, para cá, o couro já vem curtido, na etapa conhecida como “wet blue”, e sai semiacabado. Após o tratamento final, em outras unidades, é empregado nas indústrias moveleira e automotiva. As principais aplicações são revestimentos de bancos de carros e de sofás e cadeiras. Neste processo, não são empregados produtos químicos que exalem odores. “Imagem vocês adquiriram um carro de primeira linha e o estofado apresentar algum cheiro. Impossível”, ilustrou Bauermann.

No processo produtivo, a JBS Couros adquire água



ADILSON Pereira apresentou a estrutura do grupo JBS, a maior empresa privada do Brasil, na Câmara

a empresa, que está na cidade desde 2014, quando arrendou, por 30 anos, as instalações pertencentes à BMZ Couros. “Queremos que a comunidade nos visite e conheça nosso trabalho”, ressaltou Bauermann.

Da reunião de ontem,

A maior empresa privada do Brasil

- A origem da JBS remonta a 1953, quando seu fundador, José Batista Sobrinho, iniciou as operações de uma pequena planta com capacidade de processamento de cinco cabeças de gado por

outros segmentos.

- Em 2014, a JBS teve faturamento líquido de R\$ 120 bilhões e tornou-se a maior empresa privada do país fora do setor financeiro, com 307 unidades no Brasil e

principalmente aos mercados moveleiro e automobilístico. A unidade local é considerada referência em qualidade e produtividade.

- A JBS chegou a Montenegro em maio de 2012,

ção.

A pauta caiu, mas os dirigentes da JBS Couros aproveitaram a oportunidade para fazer uma apresentação da companhia, do grupo empresarial em que está inserida e das atividades realizadas em Montenegro. Segundo o responsável pela Divisão Couros, Adilson Pereira, a unidade local possui 215 colaboradores, dos quais 60% são montenegrinos. “Nós não queremos ser um estranho no ninho. Queremos integrar a comunidade”, ressaltou.

O diretor industrial da fábrica, José Arthur Bauermann, anunciou que a empresa quer integrar a Associação Comunitária do bairro São João, partici-

que vocês adquiriram um carro de primeira linha e o estofado apresentar algum cheiro. Impossível”, ilustrou Bauermann.

No processo produtivo, a JBS Couros adquire água da Corsan e possui planta de tratamento de efluentes certificada pela Fepam. Segundo o diretor de fiscalização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Magnus Engel, o órgão nunca recebeu qualquer denúncia con-

quando desde 2014, quando arrendou, por 30 anos, as instalações pertencentes à BMZ Couros. “Queremos que a comunidade nos visite e conheça nosso trabalho”, ressaltou Bauermann.

Da reunião de ontem, também participaram representantes da empresa Erplast, igualmente situada no bairro São João. Com 300 colaboradores, dedica-se, há 27 anos, à produção de embalagens plásticas destinadas, em sua maioria, à indústria alimentícia. Também contra ela os vereadores teriam recebido queixas de mau cheiro, mas não houve sequer um único testemunho a respeito. Nos próximos dias, os vereadores pretendem fazer uma visita às instalações.

- A origem da JBS remonta a 1953, quando seu fundador, José Batista Sobrinho, iniciou as operações de uma pequena planta com capacidade de processamento de cinco cabeças de gado por dia, na cidade de Anápolis, em Goiás, na região Centro-Oeste do Brasil.

- A empresa experimentou seu primeiro salto de desenvolvimento durante a construção de Brasília, quando José Batista forneceu a carne que alimentava milhares de trabalhadores todos os dias nos canteiros de obras.

- Ao longo dos anos, a família Batista foi adquirindo novas unidades e passou a atuar também no abate de suínos e aves, bem como na indústria coureira, entre

outros segmentos.

- Em 2014, a JBS teve faturamento líquido de R\$ 120 bilhões e tornou-se a maior empresa privada do país fora do setor financeiro, com 307 unidades no Brasil e no exterior.

- A divisão Couros possui 29 unidades, das quais 21 estão situadas no Brasil.

- A de Montenegro, com 215 funcionários, deverá ser ampliada em breve, com a contratação de mais 60 trabalhadores.

- Com produção mensal de 45.000 couros, a indústria atende

principalmente aos mercados moveleiro e automobilístico. A unidade local é considerada referência em qualidade e produtividade.

- A JBS chegou a Montenegro em maio de 2012, com o arrendamento, por dez anos, do frigorífico da Doux, fundado por montenegrinos na década de 70 com o nome de Frangosul.



45.000

É o número de couros tratados todos os meses pela unidade montenegrina da JBS Couros, situada às margens da ERS-240.